

humanitas



Vol. XI-XII

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

Vol. 1
FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
INSTITUTO DE ESTUDOS CLÁSSICOS

HUMANITAS

VOLS. VIII E IX DA NOVA SÉRIE
(VOLS. XI E XII DA SÉRIE CONTÍNUA)



COIMBRA
MCMLIX-LX



F. ARNALDI-N. LASCU-G. LUGLI-A. MONTEVERDI-E. PARATORE.-R. VULPE,
Studi Ovidiani. Istituto di Studi Romani Editore, Roma, 1959.
 141 pp.

Constitui este volume uma colectânea de trabalhos sobre Ovídio, realizados por um grupo de estudiosos que quiseram homenagear o Poeta no bimilenário do seu nascimento. A variedade e a amplitude dos temas tratados permitem apresentar, em tão poucas páginas, uma imagem de Ovídio cheia de grandeza e encanto, elaborada pelas sucessivas gerações que, desde a sua morte, não mais deixaram arrefecer o culto pela sua memória. Memória do homem e do poeta fundidos indissolúvelmente pelo sofrimento, que nele foi condição de imortalidade.

O livro começa por um estudo de F. Arnaldi, intitulado *Il mondo poetico di Ovidio*. Enuncia o A. um problema fundamental: «è diventato mai poesia quel giuoco, c'entra, nella simpatia umana che indubbiamente proviamo per Ovidio, nell'attrazione ch'egli esercita sul lettore, anche il miracolo della poesia?» (p. 10). A esta pergunta dá o A. resposta afirmativa ao longo das páginas deste trabalho, em que vão sendo postas em relevo a graça da poesia mundana de Ovídio, a sua notável contribuição para o conhecimento da sua época, a variedade e riqueza da sua gama estilística e a beleza, contestada mas real, da sua poesia do exílio.

Em *Commento topografico all'elegia I.^a del III libro dei «Tristia»*, G. Lugli comprova o valor documental da poesia ovidiana, nomeadamente da elegia I.^a do livro III dos *Tristia*, sobre a topografia de Roma, no início do Império. Esta composição representa, segundo o A., «il primo esempio di un itinerario romano, molto preciso e molto fedele, il quale ci dá un quadro della topografia della zona tra il Foro di Augusto, il Foro Romano, il Palatino e il Foro Olitorio, cioè del centro monumentale della città, ad esclusione del Campo Marzio, nei primi anni dell'era volgare.» (p. 31).

Radu Volpe colaborou nesta publicação com o artigo *Ovidio nella città dell'esilio*. Depois dum sugestivo relato da viagem de Ovídio até ao lugar do exílio, o A. procura reunir todos os elementos relativos à história de Tomos, às suas instituições e aos seus monumentos. Socorre-se para isto de dados da mais diversa natureza, desde os documentos epigráficos aos numismáticos e às citações dos autores clássicos. Entre estes ocupa um lugar de relevo o próprio Ovídio, cuja poesia o A. analisa sob o ângulo que lhe interessa, iluminando as condições que rodearam a sua criação literária no exílio. Conta-nos o A. a história da cidade que chegou a metrópole do Ponto e foi destruída pelos Avaros no início do séc. VII d. C. (p. 62). Sobre as suas ruínas ergue-se

hoje a cidade romena de Constança, onde uma estátua de bronze recorda aquele que foi grande na poesia e na desgraça.

Ovidio nel Medio Evo é o título do trabalho, assinado por A. Monteverdi, em que se estuda a permanência de Ovídio na Idade Média. Permanência que visa principalmente o escritor, cuja obra se impõe a um público cada vez mais vasto, iniciando um magistério que se prolongará até aos nossos dias. Ele é o grande detentor da ciência mitológica a que aspiram os leitores medievais, que o desfiguram em absurdas interpretações alegóricas (p. 68 e segs.) para o poderem legitimamente adorar.

Sumariamente, estuda o A. a projecção da obra de Ovídio na literatura francesa, provençal e italiana, e termina declarando que, de todos os antigos poetas, foi talvez Ovídio aquele que mais favoreceu o triunfo do Renascimento.

A N. Lascu se deve o estudo sobre *La fortuna di Ovidio dal Rinascimento ai tempi nostri*. Assim define o A. a orientação do seu trabalho: «Nella presente esposizione, cercherò di mettere in luce alcuni echi che la poesia ovidiana ha avuto nelle principali letterature europee, in cui si possono rintracciare influssi permanenti e di rilievo, e nell'arte fin dal Rinascimento, soffermandomi quindi brevemente anche sulla fortuna della personalità del poeta.» (p. 81). Este objectivo realiza-o o A. com grande cópia de citações que denunciam uma completíssima informação. Ao tratar das referências à personalidade de Ovídio na literatura e na arte, o A. interpreta este aspecto da sobrevivência do Poeta como um traço característico da sua fortuna na Roménia. E, depois de analisar demoradamente este facto, conclui pela afirmação de que, para os Romanos, Ovídio é «o primeiro cantor da sua terra» (p. 112).

O último estudo desta colectânea, *Ovidio nel bimillenario della nascita*, pertence ao prof. Ettore Paratore. Trata-se duma bellissima síntese, estruturada no paralelo da personalidade, evolução artística e qualidade do génio de Ovídio e Gabriel d'Annunzio. Do confronto sai iluminada a figura de Ovídio e esclarecida a razão do seu triunfo na Roma dos fins do séc. I a. C. A Ovídio atribui Paratore o papel de introdutor na poesia latina do verdadeiro espírito helenístico, característica pela qual a poesia ovidiana responde oportunamente às novas exigências cosmopolitas de Roma (p. 122). Note-se, finalmente, a interpretação das *Heroides* como «a obra mais significativa» do poeta de Sulmona pelo aprofundamento dos temas que são gratos à sua inspiração (p. 127).

E com a valiosa colaboração do Prof. Paratore se encerra este volume de homenagem a Ovídio, que revive nestas páginas para deleite dos seus actuais admiradores.